

GOVERNO MUNICIPAL DE SILVÂNIA
Departamento de Engenharia

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS - MACROPROCESSOS						
RISCO	RISCO INERENTE			RESPONSABILIDADE	MECANISMO DE MITIGAÇÃO	
	Impacto	Probabilidade	Nível de Risco			
ALTERAÇÃO DE PROJETO	2	2	4	Baixo	CONTRATANTE	Na sua eminência, comunicar com justificativa técnica sua necessidade e será efetuado o estudo técnico preliminar para planejamentos das ações e soluções aplicaveis, conforme análise do fiscal técnico do contrato.
CONDIÇÕES CLIMATICAS	1	2	2	Baixo	CONTRATANTE	Planejamento e análise das condições climaticas dependendo do serviço a ser executado, em situações climaticas adversas após a execução do serviço comunicar formalmente a fiscalização.
ACIDENTE DE TRABALHO	2	2	4	Baixo	CONTRATADO	Implementar medidas de segurança e treinamentos para os trabalhadores, com a utilização de EPI e EPC.
MÃO DE OBRA QUALIFICADA	5	2	10	Médio	CONTRATADO	Empregar mão-de-obra habilitada e compatível com o grau de especialização de cada serviço.
ATRASO NA ENTREGA DA OBRA	5	2	10	Médio	CONTRATADO	Cumprir o planejamento e cronograma fisico financeiro da obra.
ATRASO NA ENTREGA DE MATERIAIS	5	10	50	Alto	CONTRATADO	Planejamento, informando o fornecedor com antecedência sobre suas necessidades, incluindo datas de entrega e especificações do material, negocie prazos de entrega realistas. Crie um contrato formal com o fornecedor que inclua os termos da compra, como prazos de entrega, especificações do material, penalidades por atrasos e outros detalhes importantes. Monitore o pedido de perto e entre em contato com o fornecedor se houver atrasos ou problemas.
FALHAS TÉCNICAS	5	2	10	Médio	CONTRATADO	Planejamento e monitoramento dos serviços executados, pelo resposável técnico pela obra em observância a execução em conformidade com as normas técnicas - ABNT. Falhas e vicios a execução não serão permitidos.
QUALIDADE DOS MATERIAIS	8	2	16	Médio	CONTRATADO	Planejamentos de compra, transporte, armazenamento e execução em conformidade com as especificações técnicas do projeto e normas vigentes.

DEFINIÇÕES E ESCALA - MACROPROCESSOS

MATRIZ DE RISCOS

IMPACTO	MUITO ALTO 10	10 RM	20 RM	50 RA	80 RE	100 RE
	ALTO 8	8 RB	16 RM	40 RA	60 RA	80 RE
	MÉDIO 5	5 RB	10 RM	25 RM	40 RA	50 RA
	BAIXO 2	2 RB	8 RB	10 RM	16 RM	20 RM
	MUITO BAIXO 1	1 RB	2 RB	5 RM	8 RB	10 RM
		MUITO BAIXO 1	BAIXO 2	MÉDIA 5	ALTA 8	MUITO ALTA 10
PROBABILIDADE						

Fonte: Brasil. Tribunal de Contas da União. Roteiro de Auditoria de Gestão de Riscos. Brasília: TCU, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo, 2017. (adaptada)

ESCALA PARA CLASSIFICAÇÃO DE NÍVEIS DE RISCO

RB (Risco Baixo)	RM (Risco Médio)	RA (Risco Alto)	RE (Risco Extremo)
0 - 9,99	10 - 39,99	40 - 79,99	80 - 100

Fonte: Brasil. Tribunal de Contas da União. Roteiro de Auditoria de Gestão de Riscos. Brasília: TCU, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo, 2017. (adaptada)

IMPACTO	Avaliar o impacto do risco com base nos critérios "Escala de Impacto e Probabilidade".
PROBABILIDADE	Avaliar a probabilidade do risco com base nos critérios de "Escala de Impacto e Probabilidade".
RISCO INERENTE (RI)	Risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto. Cálculo = Impacto x Probabilidade [1 a 100]
OBJETIVO MATRIZ DE RISCOS	Mensurar, avaliar e ordenar os eventos de riscos que possam afetar o alcance dos objetivos do processo de serviço e obras de engenharia, e consequentemente, o interesse público por meio da magnitude do risco inerente devido a associação sistemática do impacto e sua probabilidade de ocorrência.

Escala de Impactos			Escala de Probabilidades		
Magnitude	Descrição	I	Magnitude	Descrição	I
Muito baixo	Degradação de operações ou atividades de processos, projetos ou programas da organização, porém causando impactos mínimos nos objetivos de prazo, custo, qualidade, escopo, imagem ou relacionados ao atendimento de metas, padrões ou à capacidade de entrega de produtos/serviços às partes interessadas (clientes internos/externos, beneficiários).	1	Muito baixa	Evento improvável de ocorrer. Excepcionalmente poderá até ocorrer, porém não há elementos ou informações que indiquem essa possibilidade.	1
Baixo	Degradação de operações ou atividades de processos, projetos ou programas da organização, causando impactos pequenos nos objetivos .	2	Baixa	Evento raro de ocorrer. O evento poderá ocorrer de forma inesperada, havendo poucos elementos ou informações que indicam essa possibilidade.	2
Médio	Interrupção de operações ou atividades de processos, projetos ou programas, causando impactos significativos nos objetivos, porém recuperáveis .	5	Média	Evento possível de ocorrer. Há elementos e/ou informações que indicam moderadamente essa possibilidade.	5
Alto	Interrupção de operações ou atividades de processos, projetos ou programas da organização, causando impactos de reversão muito difícil nos objetivos .	8	Alta	Evento provável de ocorrer. É esperado que o evento ocorra, pois os elementos e as informações disponíveis indicam de forma consistente essa possibilidade.	8
Muito alto	Paralisação de operações ou atividades de processos, projetos ou programas da organização, causando impactos irreversíveis/catastróficos nos objetivos .	10	Muito alta	Evento praticamente certo de ocorrer. Inequivocamente o evento ocorrerá, pois os elementos e informações disponíveis indicam claramente essa possibilidade.	10

Fonte: Brasil. Tribunal de Contas da União. Roteiro de Auditoria de Gestão de Riscos. Brasília: TCU, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo, 2017. (adaptada)

Fonte: Brasil. Tribunal de Contas da União. Roteiro de Auditoria de Gestão de Riscos. Brasília: TCU, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo, 2017. (adaptada)

MAURO MAURICIO BRANDÃO DIAS SILVA
ENGENHEIRO CIVIL/ FISCAL
1021572195D - GO